

Minas Gerais

Conhecimento popular: uma caminhada de paixão pela apicultura

Produzir e consumir mel faz parte da tradição de muitas famílias, especialmente no interior de Minas Gerais. Este é o caso do jovem apicultor Maurício Ribeiro dos Santos, de 35 anos, que trabalha ao lado de seu pai, Mauro Ribeiro dos Santos, de 59 anos, sua mãe, Neuza Rodrigues Santos, de 55 anos, seus dois irmãos, Maurisvan Ribeiro dos Santos e Wanderlúcio Ribeiro dos Santos, que são formados em engenharia mecânica e trabalham juntos, com projetos de execuções de galpões e estruturas metálicas, todos residentes na cidade de Porteirinha em Minas Gerais.

Os apicultores Maurício e seu pai, Mauro, trabalham em conjuntos na propriedade de 15 hectares e meia da família, localizada na comunidade de Campo de Pouso-MG. Ao longo do tempo, a apicultura passou de atividade secundária, quando compartilhava espaço com a criação de gado de leite, para se tornar a principal fonte de renda da família. Maurício relata que seu pai começou as atividades na apicultura há 21 anos, quando ele tinha 14 anos. Nessa época, acompanhava o pai em todas as atividades no sítio. No início, a apicultura não era uma atividade lucrativa, e seu pai precisava complementar a renda trabalhando como pedreiro na cidade. Foram muitos anos conciliando a apicultura com o trabalho externo e outros afazeres no sítio, incluindo a pecuária leiteira.



A esquerda, Mauro (pai) e a direita Maurício (filho)



Mauro fazendo a divisão de enxames

Maurício trabalhou com o pai de 2003 a 2007, na apicultura de maneira inadequada, pois na época, tinha pouco conhecimento sobre essa atividade, que era novidade na região. A família trabalhava com recurso limitado, não tinha conhecimentos específicos, não haviam muitos cursos, informações e treinamentos. Além disso, devido à falta de conhecimento e a vestimenta inadequada, faziam todos os processos de manejo à noite, e com isso era comum que fossem picados. As abelhas acabavam deixando as caixas, já que Maurício e seu pai fabricavam as caixas sem seguir um padrão adequado, e a falta de experiência resultava em uma produção de mel abaixo do esperado. Sendo assim, as pessoas não acreditavam muito. Seus irmãos logo desistiram e perderam a influência. “Foram muitos anos tendo mais despesas do que lucro na apicultura”, relata Maurício.



Mauro Ribeiro colhendo mel de aroeira

No ano de 2007, diante das dificuldades cotidianas, Maurício, optou por buscar novos cenários. Ele foi estudar e trabalhar fora, onde conseguiu sua Graduação, em Engenharia Mecânica e iniciou a vida profissional em outro ramo, na indústria. Foram cerca de 12 anos longe de casa, mas sempre que podia, ele revisava algum conhecimento sobre a apicultura, pesquisava novidades na internet e se mantinha informado, já que o pai seguia na atividade. O objetivo era um dia fazer do empreendimento algo de maior retorno e qualidade. Enquanto Maurício construía sua carreira fora, seu pai permaneceu na atividade apícola e investiu cada vez mais, deixando de lado a profissão de pedreiro e a pecuária de leite, priorizando a apicultura como atividade principal.

Maurício, após trabalhar por um período em uma empresa, decidiu retornar à paixão pela apicultura. Durante uma viagem a Porteirinha, em suas férias, acompanhando o pai em alguns apiários, percebeu que era essa profissão que ele gostava. Sua afinidade com a agricultura e o meio ambiente, ao lado do pai, sempre o fez se sentir bem e feliz. Além disso, poderia transformar aquela luta em uma renda e um negócio familiar. Maurício decidiu que poderia melhorar de vida na própria região, retornando ao sítio da família.



Manejo de abelhas

Em 2019, Maurício tomou a decisão de retornar definitivamente às atividades apícolas, agora com uma perspectiva renovada. Foi buscando conhecimentos próprios, tentando alternativas para melhorar a produção. Até então, seu pai extraia o mel com uma centrífuga manual, resultando em processos de extração pouco eficiente.

No momento do retorno, a produção era limitada, com o pai mantendo algumas caixas e produzindo cerca de 1.500 quilos de mel por ano. Neste retorno, eles reformaram a casa de mel onde é feito o processamento de extração e envasamento do mel, adquirindo novos equipamentos e aumentando consideravelmente as caixas.

“Hoje temos 20 apiários divididos pela região, contabilizando 335 colmeias e uma produção no último ano de 8,5 toneladas de mel. Nosso objetivo é fortalecer a nossa marca 'Apiários MRS MEL', através das ferramentas de marketing que hoje temos disponíveis, divulgando nossos produtos pelas redes sociais na qual postamos e divulgamos diariamente nossa caminhada na apicultura, muitas pessoas nos procuram pelo Instagram e Facebook @APIARIOS_MRSMEL, também temos uma loja online na Shopee onde escoamos parte das nossas vendas, somos sócios da APIPORT (Associação dos Apicultores de Porteirinha), onde estamos buscando a legalização da associação junto aos órgãos de inspeções, processo que já está em andamento para que assim possamos entregar nossos produtos no mercado interno e externo. Abrimos mais as nossas ideias e passamos a trabalhar de forma menos engessada. Hoje a nossa renda vem totalmente da apicultura”, afirma Maurício.

A família de Maurício está estudando o sistema agroflorestal e já pretende implantar este sistema como teste em algumas áreas da propriedade com o intuito de consorciar as árvores nativas, frutíferas e hortaliças. Também está iniciando com a meliponicultura, que é a criação de abelhas sem ferrão, contribuindo assim para a preservação das mesmas que vem perdendo espaço na região e correndo sérios riscos de extinção, o que já tem acontecido com algumas espécies. “Reflorestamos toda a propriedade, retirando a maior parte da área de pasto, que deu lugar para novas floradas de aroeira, ipê e jacarandá, por exemplo. Temos como objetivo transformar toda a nossa propriedade em um ambiente totalmente sustentável, onde a natureza seja admirada e respeitada”, destaca Maurício.



caixa de abelhas em produção de mel



Mel da florada do umbu

Durante o processo de organização da propriedade, os apicultores receberam suporte do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR. Ao serem atendidos pelo técnico Cleison Augusto, numa parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha, a experiência e os novos conhecimentos se uniram em uma receita de sucesso. “Estamos muito felizes com o programa, e é dedicação total para seguir crescendo. Com a chegada da ATeG, passamos a colocar mais coisas que até já faziam parte dos nossos planos em prática, como reduzir melgueiras na entressafra e realizar a troca de cera”, detalha Maurício.

Suporte técnico e gerencial também está impulsionando os apicultores a pensar em novas metas e objetivos para o empreendimento, incluindo a obtenção do próprio Selo de Inspeção Federal (SIF) e aumento da produtividade. “Já temos a nossa casa do mel toda adequada e produzimos a nossa própria cera. Nosso planejamento é passar a atuar com pólen, expandir a área de trabalho e a meta é atingir 15 toneladas de produção, não apenas aumentando o número de colmeias, mas melhorando o manejo”, finaliza Maurício.